



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Na arquibancada

Uma candidatura de Ibaneis Rocha (MDB) ao Senado exigiria um esforço enorme para rebater os ataques de adversários sobre o rombo financeiro do Distrito Federal e as operações do BRB com o Master que se tornaram escândalo nacional. Como justificar uma crise que quase quebrou um banco público? O desgaste seria maior do que as vantagens e com grande risco de terminar essa batalha como derrotado não só moralmente, como eleitoralmente. Nos bastidores, até aliados diziam que a desistência de Ibaneis de uma candidatura ao Senado seria questão de tempo, diante do cenário pintado pelas pesquisas de intenções de votos. A decisão era esperada. Mas Ibaneis não vai deixar de tentar influenciar o jogo político, elegendo aliados no Congresso, na Câmara Legislativa e no Palácio do Buriti. Sai do campo, mas segue atuando da arquibancada.



Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Na próxima Copa

Aliados de Ibaneis falam como quem comenta a derrota da Seleção Brasileira na Copa do Mundo... “Quem sabe daqui a quatro anos”.



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Bruno Spada/Câmara

Disputa feminina na esquerda e na direita

Sem a candidatura de Ibaneis Rocha (MDB), a corrida ao Senado fica — até o momento — centrada em quatro mulheres: duas do campo progressista, Leila do Vôlei (PDT) e Érika Kokay (PT); e duas da direita, Michelle Bolsonaro (PL) e Bia Kicis (PL).



Ed Alves/CB/D.A.Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

Nova desembargadora atuou em casos importantes na área penal

Nomeada pelo presidente Lula para a vaga aberta no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), em janeiro, a vice-procuradora-geral de Justiça do DF, Selma Sauerbronn, tem uma atuação destacada nas denúncias e investigações criminais a cargo do comando do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) por prerrogativa de foro dos investigados. Selma atuou no cargo nas últimas seis gestões, dos procuradores-gerais de Justiça do DF, Leonardo Bessa (hoje desembargador), Fabiana Costa e Georges Seigneur. Sempre coube a ela liderar os casos criminais espinhosos.



Georges Seigneur e Selma Sauerbronn

Divulgação

Influência

O procurador-geral de Justiça do Distrito Federal, Georges Seigneur, participou ativamente da articulação institucional em favor da indicação de Selma Sauerbronn, ressaltando sua trajetória no MPDFT, a experiência acumulada ao longo da carreira e o reconhecimento de sua atuação. Nos bastidores, interlocutores avaliam que a nomeação reforça a influência de Seigneur e pavimentação do caminho para a escolha de seu sucessor. O mandato dele termina em dezembro.

Escolhas

Os três nomes encaminhados ao presidente Lula foram definidos pelo TJDFT em 17 de março, a partir da lista sêxtupla elaborada pelos procuradores e promotores de Justiça do MPDFT. Além de Selma Sauerbronn, integraram a lista tríplice os procuradores de Justiça Trajano Sousa de Melo e Maria Rosynete de Oliveira Lima (foto).



MPDFT/Divulgação

Disputa continua

Agora, continua a disputa por outra vaga no TJDFT. É que a morte da desembargadora Maria de Lourdes Abreu, em março, deixou aberto outro assento no Judiciário local. Ela também era oriunda do MPDFT.



Divulgação

Lista com repetições

Para a vaga de Maria de Lourdes Abreu, o MPDFT escolheu seis nomes como candidatos. Selma Sauerbronn, Trajano de Sousa (foto) e Maria Rosynete Oliveira Lima estão novamente na lista. Como Selma já foi nomeada, a disputa fica com cinco nomes. Integram a seleção interna o promotor de Justiça Fabiano Mendes Rocha Peloso, o procurador de Justiça Vitor Fernandes Gonçalves e o procurador de Justiça Roberto Carlos Silva. Esses, o TJDFT deverá escolher três. A palavra final é do presidente Lula.

Bolsa de apostas

Entre desembargadores, a aposta é de que a lista tríplice terá novamente Trajano de Sousa, Maria Rosynete e um procurador. Um nome forte, entre os que estão no páreo, é Vitor Gonçalves, filho do desembargador aposentado Hermenegildo Fernandes Gonçalves, ex-presidente do TJDFT, que morreu em maio.



À QUEIMA ROUPA DEPUTADO DISTRITAL CHICO VIGILANTE, LÍDER DO PT NA CÂMARA LEGISLATIVA



Ed Alves/CB/D.A.Press

“Temos o dever de eleger a Leila (Barros) e a Érika (Kokay) para o Senado, para ajudar o presidente Lula no Congresso”

A senadora Leila do Vôlei (PDT-DF) disse, em entrevista ao CB.Poder, que ainda acredita numa aliança do campo progressista para as eleições de outubro. Qual é a sua opinião?

Eu acredito que a esquerda terá duas candidaturas para o governo, do Leandro Grass, pelo PT, e do (Ricardo) Cappelli, pelo PSB.

Não há chance de união?

Duvido. O Cappelli anda muito arrogante com o PT e eu não perdoo também o Rollemberg pelo que ele fez com a Dilma e com o Lula, estampando na campanha uma capa da revista *Veja* que dizia: “Eles sabiam”. Muita gente já esqueceu. Eu não.

São mágoas antigas?

Eu não esqueço. E acho que o Cappelli não cresce (nas pesquisas) porque tem um tom muito agressivo. A população do DF não gosta disso. Acredito que haverá segundo turno e o Leandro estará lá.

E o Arruda? Avalia que ele será candidato?

Acho que sim.

E com quem a senadora Leila e o PDT devem se aliar, na sua opinião?

Eles vão fechar com a gente. Temos o dever de eleger a Leila (Barros) e a Erika (Kokay) para o Senado, para ajudar o presidente Lula no Congresso.

Como avalia a desistência do ex-governador Ibaneis de concorrer ao Senado?

Ele não tinha condições de manter uma candidatura com essa operação que derrubou o BRB.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

GESTÃO PÚBLICA / André Santos assume como diretor-presidente da distribuidora. Celina Leão aponta necessidade de melhorias no atendimento e na qualidade do serviço à população brasiliense, e reforça fiscalização

Novo comando na Neoenergia

» ANA CAROLINA ALVES
» ADRIANA BERNARDES
» LETÍCIA PASSOS

Após a identificação de falhas de gestão no fornecimento de energia elétrica à população brasiliense, como erros na medição de contas e ausência de notificação prévia para protesto de dívidas de consumidores, por exemplo, a Neoenergia Brasília trocou o comando da distribuidora. André Santos foi anunciado, ontem, como novo diretor-presidente, em substituição ao atual, Frederico Jacob Candian. Em nota, a Neoenergia informou que “a mudança representa o encerramento de um ciclo de transformação da concessão e o início de uma nova etapa, voltada à expansão da infraestrutura elétrica, à melhoria da qualidade do serviço e ao suporte ao crescimento do Distrito Federal”.

Engenheiro eletricista formado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com especialização em gestão da manutenção, em tecnologia da informação e em gestão empresarial, André Santos assume a presidência da Neoenergia Brasília após mais de 25 anos de

atuação no setor elétrico.

Antes da nomeação, Santos era superintendente técnico da Neoenergia Pernambuco, onde atuou na gestão de operações, manutenção, desempenho de ativos e melhoria dos indicadores operacionais. Segundo a concessionária, sua trajetória é marcada pela modernização de processos, ganho de eficiência e aprimoramento da experiência dos consumidores.

Falhas e desafios

Com a troca do comando da concessionária, a governadora Celina Leão (PP) espera ver resolvidas o que ela classificou como “falhas graves” na prestação de serviços à comunidade. “As principais falhas que a gente tem acompanhado são erros de medição de conta. Nós temos também muita demora na instalação de novos pontos de concessão de energia, dificuldade do restabelecimento e em quedas também de energia. Então, acho que isso tomou uma proporção grande”, afirmou ao **Correio**.

Além disso, Celina mencionou um projeto de lei enviado pelo Executivo e aprovado pela Câmara

Legislativa do Distrito Federal (CL-DF), que obriga concessionárias de serviços públicos essenciais como a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) e a Neoenergia a notificar o consumidor com pelo menos 30 dias de antecedência antes de protestar a dívida em cartório. “Nós temos fiscalizado, inclusive mandei um projeto de lei para a Câmara para regulamentar sobre essas contas, que estavam vindo erradas. Acho que isso tudo culminou na troca da equipe”, disse. Na avaliação da governadora, outro ponto que exige atenção são os erros nas faturas de energia registrados durante a migração dos sistemas da distribuidora. Segundo ela, a empresa não deveria encaminhar consumidores para protesto enquanto as inconsistências não forem solucionadas.

“Ter um zelo também. Eles falam que estão migrando o sistema e, por isso, estão dando esses erros nas contas, mas não podem protestar até que esse sistema seja regulado”, afirmou ao **Correio**. Celina mencionou um projeto de lei enviado pelo Executivo e aprovado pela Câmara

Divulgação/Neoenergia



Novo dirigente tem mais de 25 anos de experiência no setor elétrico

a mais indefesa, mais carente, vulnerável. O GDF vai fiscalizar e vai cobrar todas as vezes que houverem situações como essas”, acrescentou. Celina ressaltou que o GDF tem intensificado a fiscalização sobre a concessionária, inclusive por meio da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa), e afirmou que a administração local continuará cobrando respostas da empresa sempre que identificar falhas

na prestação do serviço.

“Por parte do governo do Distrito Federal, a gente sempre vai fazer a cobrança. A concessão foi feita há alguns anos, mas a prestação de serviço tem que estar adequada à perspectiva da população. Nós conseguimos que a ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) fizesse alguns investimentos, que a Neoenergia fizesse alguns investimentos, como no (assentamento) 26 de Setembro. Elas nos

apresentaram um cronograma de investimentos, mas eu acho que precisa de investir, ampliar na contratação de mão de obra para ter uma resposta mais rápida ao cidadão”, destacou.

Histórico

A Neoenergia assumiu a distribuição de energia elétrica no Distrito Federal após a Bahia Geração de Energia, empresa do grupo, arrematar a CEB Distribuição em leilão realizado no fim de 2020, por R\$ 2,51 bilhões. O contrato de venda foi assinado em março de 2021 pelo então governador Ibaneis Rocha.

Em nota, a Neoenergia destacou que, durante a gestão de Candian, foram investidos mais de R\$ 1,4 bilhão na modernização e ampliação da rede elétrica — valor mais de quatro vezes superior ao registrado no ciclo anterior. Segundo a concessionária, os investimentos contribuíram para colocar Brasília entre as capitais com os melhores indicadores de qualidade no fornecimento de energia do país. Ele ocupava o cargo desde março de 2021, quando assumiu a concessionária após a privatização da Companhia Energética de Brasília (CEB).

A distribuidora informou, ainda, que prepara um novo plano de investimentos para o período até 2030, ainda sem valores divulgados. De acordo com a empresa, o objetivo é ampliar a capacidade e a resiliência da rede elétrica para acompanhar o crescimento da demanda e os desafios da transição energética.